

sais que, segundo a educação necessária, deve ser o característico das gerações futuras.

Consequência natural dos defeitos das leis humanas

Outra pergunta:

- "A guerra obedece a um determinismo no plano da evolução?"

Resposta:

"Crê-se que a guerra obedeça a leis deterministas; julgo, porém, que proferir semelhante conceito é avançar muito. Ela é a consequência natural dos defeitos das leis humanas."

A necessidade imprescindível do momento do mundo é a solução do problema educativo. Faz-se precisa a educação pessoal e coletiva; da primeira decorre o progresso particular; da segunda, a evolução do mundo e das suas leis. – Emmanuel."

Sobre o mesmo assunto há, ainda, outras respostas que enviaremos a seguir.

42

PRESIDIDOS, TAMBÉM, PELO ESPÍRITO OS FENÔMENOS FÍSICO-QUÍMICOS

*Até nos corpos inanimados se encontra vida
Leibnitz e os seus princípios*

PEDRO LEOPOLDO, 19, (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Entre as consultas apresentadas a Chico Xavier, algumas há que lhe foram trazidas pessoalmente pelo consulente.

Estão neste grupo as que enviamos hoje e foram entregues ao médium à tarde, por um estudioso de Física e Química.

Esse consulente recebia as respostas pouco mais tarde, ao início da noite.

A consulta, feita naturalmente com a intenção de teste, parte de pontos os mais simples, para estudantes daquelas ciências, até alguns já bem mais complexos.

As perguntas foram as seguintes:

- "É a química uma ciência?"
- "Não será a química apenas uma parte da física?"
- "Será a reação química apenas manifestação de energias físicas?"
- "Que se passa na natureza íntima da matéria, durante uma reação química?"

Ciências intimamente associadas

Nas suas respostas, Emmanuel, como que desejando, por sua vez,

acompanhar a linha ascendente das perguntas – do simples ao complexo – parte, também, de uma singela afirmativa para, no salto da síntese, chegar até às mônadas de Leibnitz...

E foram as seguintes as respostas psicografadas por Chico Xavier, que, conforme os nossos leitores certamente se recordam, já foi uma vez o confidente humilde de Berthelot...

– “É a química uma ciência?”

Resposta:

– “Sem dúvida”.

– “Não será a química apenas uma parte da física?”

Resposta:

– “De fato, a física e a química apresentam grandes afinidades entre si. Seus fenômenos, porém, são bastante especificados para que ambas se confundam em uma só, na esfera das ciências.

Enquanto a primeira tem por finalidade o estudo dos fatos naturais, apresentados pelos corpos quando estes não sofrem modificação alguma, a segunda analisa os fenômenos que transformam a natureza íntima dos corpos.

Enquanto a química estuda a constituição dos corpos, suas propriedades e a lei de suas combinações e decomposições, a física examina as leis que tendem a transformar o movimento e o estado desses corpos, sem lhes alterar a estrutura.

Todavia, em todos os fenômenos que regem a vida da matéria em geral, a física e a química estão intimamente associadas”.

Fatores de ordem espiritual sobre todos os fenômenos da matéria

– “Será a reação química apenas manifestação de energias físicas?”

Resposta:

A reação química e a energia física têm suas afinidades dentro das ciências que lhes dizem respeito, sem serem todavia pura manifestação uma da outra.

Consideremos sobretudo o seguinte: a vida é universal. Toda a matéria está cheia de movimento e de vida, apresentando os fenômenos físico-químicos em todos os graus de complexidade.

Sobre todos esses fatos, porém, há uma força vital, grandiosa na sua

autonomia, controlando os mínimos acontecimentos, em tua generalidade, e que implica a existência de causas inteligentes. Sobre todos os fenômenos físico-químicos, portanto, predominam fatores de ordem espiritual que somente compreendereis com a expansão do progresso futuro.

Emmanuel”.

Como se vê na “química” dos desencarnados, a matéria pura, a chamada inanimada, aparece acrescida de um elemento novo, o “fator de ordem espiritual”, o que torna a resposta de Emmanuel coerente com a mensagem publicada já, em que Berthelot nos fala do “filamento imponderável que une o finito ao infinito, o visível ao invisível”.

Residirá nisso certamente toda a divergência que porventura se observe na noção que, dos fenômenos físico-químicos, tenham os “vivos” e os “mortos”.

Fatos de vida na matéria inanimada

Passemos à pergunta seguinte:

– Que se passa na natureza íntima da matéria, durante uma reação química?

Resposta:

– “O que se passa na natureza íntima da matéria durante uma reação química é um fenômeno natural resultante da ação que lhe foi infligida.

O que necessitam considerar quantos se entregam à decifração dos enigmas da matéria é que a vida é universal. Nas menores partículas do Universo observam-se os fenômenos vitais; a matéria foi dividida em inanimada e organizada pela ciência. Contudo, essa divisão implica apenas um jogo de palavras, já que se encontram, na considerada matéria morta, fatos de vida, como os fenômenos do mundo mineral.

Para lá da insuficiência sensorial

Toda a matéria está associada ao movimento, e os acontecimentos íntimos que determinam as modificações na sua estrutura estão, em sua maior parte, fora de todas as vossas possibilidades de observação, problema solúvel dentro da insuficiência sensorial. Eles contudo não estão submetidos a forças cegas e sim às leis transcendentes que imperam entre as mônadas espirituais. – Emmanuel.”

Depois de já psicografada essa resposta, o guia fez uma correção no primeiro período onde tinha sido escrito: "... da ação que foi inflingida".

A alma sem janelas...

Essa referência à mônada, aquela espécie de alma sem janelas, de Leibnitz, nos faz lembrar que o inatismo do filósofo alemão, como o de Platão, admitindo que os conhecimentos todos já existem, embora de modo confuso, em nosso espírito, nos tornaria também compreensível, em caso como o do "médium" de Pedro Leopoldo, mesmo quando puséssemos de parte a hipótese espírita da comunicação com os mortos, ou o dogma, como querem os seus adeptos.

É verdade que a teoria Leibnitziana já foi longamente negada pelos remanescentes escolásticos, embora Santo Thomaz reconhecesse, na alma, o poder de operar sobre as energias da natureza material...

43

O NACIONALISMO DIANTE DA LEI DA FRATERNIDADE

Universo – objetivação do pensamento divino

PEDRO LEOPOLDO, 21 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Numa das cartas enviadas a Chico Xavier, o missivista, considerando o conceito do nacionalismo em face das leis fraternas de que repetidamente fala Emmanuel, indaga:

– “Se o nacionalismo multiplica as energias de um povo, parece, entretanto, que vai de encontro à lei da fraternidade. Como deveremos entendê-lo?”

Desejos e entusiasmos comprehensíveis

Emmanuel assim responde a esse consulente:

– “Compreendemos que se deva amar o pedaço de terra que nos viu nascer e compreendemos também o desejo de engradecê-lo pelo trabalho, pela inteligência, pelo progresso, tornando-o digno da admiração dos outros. Aliás, todas as concepções do verdadeiro patriotismo se enquadram no esforço de cada indivíduo em favor da evolução geral.

Fazer, porém, a apologia desses movimentos nacionalistas que, a pretexto de unificação e energia administrativa, operam a revivescência das autocracias de outrora, incentivando as guerras, provocando revoltas, coibindo o pensamento, é desconhecer as leis da solidariedade humana.

Aplaudir essas iniciativas que consideramos como atentatórias à